

ÉTICA

Janes Fidélis Tomelin

Noberto Siegel

Ao longo da história da humanidade, a ética foi entendida como parte integrante do pensamento filosófico, que, por sua vez, ficou conhecido como filosofia moral. Os filósofos, cada um em sua época, procuraram estabelecer princípios e pressupostos de compreensão da ética e da moral. Em cada época, o campo de compreensão foi se ampliando e adquirindo novos sentidos; isto fez com que as ações e as condutas das pessoas fossem compreendidas de maneira diferenciada.

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantar-se o poder nas mãos dos maus, o homem chega a rir-se da honra, a desanimar-se da justiça e a ter vergonha de ser honesto! (RUY BARBOSA apud SENADO FEDERAL, 1914, p.86).

As expressões de ética e de moral nos remetem à idéia de costumes. Em cada cultura, a articulação desses costumes foi se adaptando ao meio. A palavra ética surge do grego **ethos**, que significa hábitos, costumes, condutas, enquanto que a palavra **moral** surge do latim **moralis**, que também significa hábitos, costumes, condutas. Em outras palavras, a ética e a moral se definem como um conjunto de costumes de uma determinada sociedade e que são considerados valores e obrigações a serem seguidos pelos seus membros.

De modo geral, é comum as pessoas usarem o conceito de ética e moral como sendo sinônimos ou, quando muito, a ética é definida como o conjunto de práticas morais. Mas existem alguns aspectos que precisam ser diferenciados, para uma melhor compreensão do que é ética e do que é moral.

A ética aponta para aspectos gerais, faz referência ao campo da teoria e da ciência que estabelecem os principais princípios que servem de referência para a análise do comportamento moral. Enquanto que a moral refere-se mais ao modo de comportar-se segundo os costumes de um grupo social a que pertence; diz respeito a um universo mais restrito e eminentemente prático. É indiscutível que há uma ligação entre ética e moral, porém não podemos simplesmente confundi-las ou inverter sua posição. Neste sentido, conhecer alguns pontos fundamentais sobre a ética não é apenas uma questão acadêmica ou restrita a alguns momentos em que a sociedade discute o tema mais acaloradamente, mas é também uma necessidade para a convivência social e a realização humana.

CONCEPÇÕES DE ÉTICA QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NA SOCIEDADE OCIDENTAL

Muitas foram as concepções de ética que se formaram ao longo da história da humanidade e que exercem grandes influências em nossos pensamentos sobre o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é ruim. Estas concepções não devem ser vistas como um conjunto fixo e irreduzível de prescrições, mas dentro do seu contexto histórico. Neste sentido, os pensadores como Sócrates, Kant, Marx e até mesmo a própria Igreja Católica são referenciais de compreensão e de entendimento da ética em cada uma das épocas correspondentes.

A ÉTICA NA CONCEPÇÃO SOCRÁTICA

Foi com os primeiros filósofos gregos, principalmente com Sócrates, que teve início a filosofia moral. Platão e Aristóteles encarregaram-se de registrar em diversas obras o pensamento socrático. Para Sócrates, a moral parte do princípio de que a felicidade humana é resultado de uma vida virtuosa, ou seja, de que a felicidade é a própria perfeição ética.

Para Sócrates, o bem consiste no proveito de todos. O homem, agindo pelo interesse comum, ganha também a própria felicidade, que reside precisamente na consciência do agir de acordo com a justiça, no domínio de si mesmo e dos próprios impulsos. Para Sócrates, é “virtuoso quem é sábio e pratica o bem; ao contrário, quem não conhece o bem e não o pratica é infeliz. Aqueles que praticam o mal fazem-no por ignorância. Portanto, a origem de todos os males está na ignorância” (SCIACCA, 1995, p. 79).

Sócrates indagava as pessoas com a ironia da maiêutica, isto é, ele indagava as pessoas acerca dos valores morais e éticos e os confrontava com depoimentos pessoais, baseados na conduta individual de cada um e analisava os valores, se eram condizentes com os valores de cada um ou não.

A crítica que se faz à concepção grega de ética, principalmente a visão socrática, diz respeito à dificuldade de encontrarmos o que é certo e o que é errado apenas pelo caminho do conhecimento. Será que a virtude é resultado da quantidade de conhecimento que as pessoas têm? As pessoas que não possuem determinado tipo de conhecimento podem ser consideradas pessoas antiéticas? Será que todos os males estão na ignorância?

A ÉTICA NA CONCEPÇÃO CRISTÃ

Na Idade Média, o cristianismo exerceu um domínio muito forte sobre a vida das pessoas e, conseqüentemente, influenciou na maneira de se organizar e na maneira de se relacionar. O relacionamento, nesta época, não estava ligado diretamente à questão político-social, mas ao comportamento individual com Deus.

Dois concepções de ética na Idade Média diferenciavam o cristianismo da tradição antiga: a primeira diferença estava na idéia de que a virtude se define na nossa relação com Deus e não com a sociedade e nem com os outros. Portanto, a nossa relação com os outros depende da qualidade de nossa relação com Deus. Por esse motivo que a fé e a caridade eram as duas virtudes cristãs indispensáveis para um bom relacionamento com Deus. A segunda diferença é a de que somos dotados do livre-arbítrio e que o primeiro impulso de nossa liberdade é dirigirmo-nos para o mal e para o

pecado. Somos seres fracos, pecadores, divididos entre o bem e o mal. Para os filósofos antigos, o homem é capaz de dominar e controlar as vontades para o mal, utilizando as faculdades racionais que nos tornam éticos, enquanto que para o cristianismo a própria vontade está pervertida pelo pecado, e precisamos do auxílio divino para termos uma atitude moral (CHAUÍ, 1997).

O cristianismo considera que o ser humano é incapaz de realizar o bem e as virtudes. Como consequência desta concepção, introduz-se uma nova idéia na moral: a idéia do dever. O dever é o que faz um sentimento ser moral. Deus, com suas vontades e leis, promete a salvação em troca do dever do cumprimento moral ou o castigo diante da desobediência.

A crítica que se faz à concepção cristã de ética está no fato de que o ser humano não pode, por si só, encontrar o que é certo e o que é errado, necessita do auxílio divino para praticar o bem. A questão que se coloca é: os homens têm a capacidade de distinguir, por si só, o verdadeiro do falso? Somos seres dotados de liberdade ou somos apenas fantoches comandados por um ser superior?

Significados de algumas palavras-chave do texto

Virtude: do latim: virtus, qualidade que constitui o valor do homem moral e físico, mérito essencial, virtude. É a disposição habitual para perfazer o bem, para realizar um ato moral.

Dever: é a obrigação de cumprir com um compromisso assumido ou de agir de acordo com os princípios pré-estabelecidos.

Livre-Arbitrio: do latim: liberum arbitrium, poder de escolher.

Lei: acordos de caráter obrigatório, estabelecidos entre pessoas de um grupo, para garantir justiça mínima, ou direitos mínimos de ser.

A ÉTICA NA CONCEPÇÃO KANTIANA

Para a sociedade moderna, a ética adquire novos significados. Com o desenvolvimento de novas tecnologias e o surgimento de novas teorias sobre o universo, a ciência passa a influenciar mais diretamente a vida das pessoas, possibilitando uma compreensão diferenciada das coisas. Mas é com Immanuel Kant que a ética dos tempos modernos adquire uma característica mais individualista, influenciada pela razão humana e pelo espírito capitalista. Desenvolve-se uma teoria ética inteiramente subordinada à razão, em que o homem é sujeito de seu processo cognitivo e de suas atitudes éticas. Contrariando a visão cristã sobre a questão ética, Kant diz que não existe bondade natural, mas somos por natureza egoístas, ambiciosos, cruéis, agressivos e que, devido a estas atitudes somos capazes de matar, roubar, mentir. É justamente por isso que precisamos do dever para nos tornarmos seres morais.

A teoria do dever ético, defendida por Kant, propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com princípios universais. Um exemplo seria o dever de cumprir com um compromisso assumido. Ao assumir um compromisso, devemos agir de acordo com os princípios universais pré-estabelecidos. O contrato é a lei entre as partes.

Kant propõe que os conceitos éticos sejam alcançados através da aplicação de alguns princípios ou regras, a saber: qualquer conduta aceita como padrão ético deve valer para todos os que se encontrem na mesma situação, sem exceções; só se deve exigir dos outros o que exigimos de nós mesmos; devemos agir de alguma forma que a causa que nos levou a agir possa ser transformada em lei universal (CHAUÍ, 1997).

Estes princípios ou regras não estabelecem um conteúdo particular de uma ação, mas determinam uma forma geral de ações morais. Fica claro que o dever nasce da vontade de querer o bem e é sempre fundamentado em princípios ou leis que são universais.

A crítica que se pode fazer a esta concepção fundamenta-se na dificuldade de alcançar um consenso entre os indivíduos sobre o que é certo e o que é errado. Que princípios universais podem ser válidos para todos?

A ÉTICA NA CONCEPÇÃO MARXISTA

Um dos maiores pensadores do mundo moderno, Karl Marx, autor do conceito de materialismo histórico, afirmou que as transformações sociais são produzidas pela luta de classes. Estudou profundamente economia e explicou o desenvolvimento da história da cultura através dos mecanismos materiais de produção e distribuição de mercadorias, tentando simultaneamente basear nesse conhecimento uma prática política que levasse à construção de uma sociedade sem classes.

Segundo ele, numa sociedade onde vivem exploradores e explorados, é a moral da classe dominante que predomina. Os valores, como liberdade, racionalidade e felicidade, são hipócritas, porque são irrealizáveis numa sociedade fundada na divisão do trabalho.

Desta forma, falar em moral universal, ou racionalismo humano, é completamente falso, é camuflar os interesses antagônicos das classes para manter a dominação de uma sobre a outra. Somente poderá existir uma moral verdadeira quando vivermos numa sociedade sem Estado e sem propriedade privada.

A crítica a essa concepção está na dificuldade de compreender como seria esta sociedade sem Estado e sem propriedade privada. Como a individualidade seria respeitada? A sociedade se auto-regularia? Como as pessoas alcançariam a realização autêntica da ética? Se não existissem classes sociais, haveria uma ética ou uma moral verdadeira entre as pessoas?

A ÉTICA NA CONCEPÇÃO RELATIVISTA

Um dos grandes dilemas da sociedade moderna é: há ou não valores morais válidos para todos? O que é válido para mim, pode ser válido para o outro? O que é certo e o que é errado numa sociedade onde impera uma multiplicidade de valores e normas morais? Diante destas indagações, alguns pensadores defendem uma concepção relativista de ética, afirmando que cada pessoa deve definir o que é certo e o que é errado, sobre o que é ético ou não, tendo como referências as suas próprias convicções.

Neste sentido, Cotrim (2002, p. 290) afirma que:

Para o relativista ético, a consciência moral dos homens é formada pelo conjunto de princípios e valores herdados de cada cultura. Assim, o conteúdo da consciência moral varia no tempo e no espaço. O que é virtude para um pacifista moderno pode não ter sido para um guerreiro huno. E mesmo dentro de um grupo cultural com certa homogeneidade — os cristãos, por exemplo —, a consciência muda de época para época. A Igreja medieval julgava moralmente correto queimar um homem vivo na fogueira por ele ter cometido atos que hoje, obviamente, não mereceriam do cristianismo essa mesma brutal condenação.

Compreender a ética numa concepção relativista é admitir que ela é dinâmica e que sua validade depende da subjetividade de cada pessoa e do ambiente cultural em que ela se encontra. “A virtude estaria na ‘tolerância’, no respeito pelos diferentes sistemas morais que, entre si, admitam conviver pacificamente” (COTRIM, 2002, p. 281). Ser imoral, nesta circunstância, é ser intolerante e não admitir a existência de outras formas de moralidade.

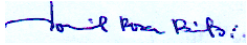
A principal crítica a esta concepção está na mudança das regras morais de certos grupos sociais. Assim, um grupo de criminosos que possuíssem uma moral própria teria as suas ações legitimadas do ponto de vista ético. Esta concepção poderia ser utilizada para legitimar uma situação que seria incompatível com o restante da sociedade (MOREIRA, 1999) p. 23). Além disso, os conflitos básicos entre os valores não podem ser resolvidos racionalmente, visto que não se pode determinar algo que seja válido para todos.

Diante destas várias concepções de ética, que poderão ser objeto de debate, aprimoramento, alteração ou refutação por parte das pessoas, pode-se concluir que não há uma verdade absoluta em matéria de ética. Em cada período histórico e em, cada espaço geográfico, predominou uma forma de compreender o comportamento humano com suas peculiaridades e com uma visão de mundo diferenciada.

REFERÊNCIAS

- MOREIRA, Joaquim Magalhães. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2002.
CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.
SCIACCA, Michele Frederico. História da Filosofia. São Paulo: Melhoramento, 1995.
ARISTÓTELES. Ética a Micomaco. São Paulo: Martim Claret, 2003.

ATIVIDADE 1

ALUNO(A):	PERÍODO: 4º	DATA: 29 /02/2012
DISCIPLINA: ÉTICA E EDUCAÇÃO PROFESSOR: Dorival Rosa Brito ASSINATURA DO PROF.: 		

1ª PARTE

Você pôde perceber que a ética teve diferentes compreensões ao longo da história do pensamento. Sintetize cada uma das cinco concepções de ética apresentando as principais idéias e qual a principal crítica que se pode fazer.

- a) Concepção socrática.
- b) Concepção cristã.
- c) Concepção kantiana.
- d) Concepção marxista.
- e) Concepção relativista.

2ª PARTE

Após ter lido o texto sobre as diferentes concepções de Ética e realizado a auto-atividade, assista ao filme **No limite** e procure compreender o que vem a ser ética a partir dos seus personagens principais - **com Anthony Hopkins e Alec Baldwin**.

Resenha do filme

Uma aventura onde um avião cai e deixa os sobreviventes perdidos na selva gelada do Alasca. Na busca pela sobrevivência...

Observar: Competência ou não de administrar as próprias emoções e suas consequências; ética ou falta dela (entendida aqui como a capacidade de dar importância aos seus próprios interesses e aos dos outros) e suas consequências; criatividade; capacidade de identificar e aproveitar oportunidades; flexibilidade; disposição de assumir riscos para chegar a seus objetivos; capacidade de automotivação; capacidade de liderar equipes e indivíduos. Apresente o seu posicionamento em síntese, na aula do dia 15/02/2012.